

O PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): DO CONTEXTO DE ATUAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Michele Martelet^{*}
Marília Costa Morosini^{**}

Resumo: O presente trabalho constitui parte da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) intitulada “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Qualidade para a Formação Continuada de Professores”, tendo como objetivo apresentar a realidade que envolve o lócus de atuação profissional dos professores supervisores que trabalharam no programa PIBID de uma instituição de ensino superior localizada em Santa Maria/RS, entre os anos de 2010 a 2012, estabelecendo possíveis relações com sua Formação Continuada. Para a coleta dos dados foi realizada uma enquête educativa onde participaram 20 professores de oito cursos dessa instituição. A metodologia utilizada foi a qualitativa, tendo como embasamento teórico autores como Grilo (2006), Imbernón (2010), Schön (2000) dentre outros. Os resultados sinalizam para o conhecimento de tendências que envolvem as políticas públicas educacionais e internacionais onde o PIBID, hoje desenvolvido essencialmente em instituições públicas de ensino, apresentam-se alinhados às expectativas propostas junto ao PNE (2014), CONAE (2014) e ao processo de internacionalização de políticas educacionais para a Formação Inicial e Continuada de professores.

Palavras-chave: Políticas Públicas. PIBID. Formação Continuada de Professores.

Introdução

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se hoje como uma nova possibilidade dentro do campo das políticas públicas para a formação de professores. Em 2010, a CAPES lança a Portaria nº 72, de 9 de abril, com o objetivo de Instituir o PIBID cuja finalidade é apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de Educação Superior federais, estaduais, municipais e comunitárias, ou seja, sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do

^{*} Professora da rede Municipal de Santa Maria e mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. E-mail: michelemartelet@yahoo.com.br

^{**} Orientadora. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. E-mail: marilia.morosini@pucrs.br

padrão de qualidade da Educação Básica. Aberto para as universidades de todo o Brasil, esse documento dispõe precedentes para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam construir seus projetos e enviar suas propostas para a implementação deste Programa em suas realidades. Tal edital foi complementado pela Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, que trata sobre Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e sobre os principais elementos a serem contemplados nesses projetos. A partir disso, temos a instituição do Programa em universidades que foram contempladas com o seu funcionamento contribuindo com a Formação Inicial e Continuada dos professores bolsistas que nele atuam, já que o trabalho é desenvolvido de maneira diferenciada em cada IES.

Nesse contexto julga-se relevante investigar questões referentes a caracterização e contexto de atuação dos professores supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na busca pela reflexão sobre quais elementos perpassam o mesmo e que podem estar relacionados à Formação Continuada dos envolvidos. Ao identificá-los, aproximamos nossa compreensão sobre as contribuições do referido programa para o desenvolvimento profissional contínuo.

A partir das considerações feitas o objetivo desse trabalho de pesquisa passa a ser, portanto, apresentar a realidade que envolve o lócus de atuação profissional dos professores supervisores que trabalharam no programa PIBID de uma instituição de ensino superior localizada em Santa Maria/RS, entre os anos de 2010 a 2012, estabelecendo possíveis relações com sua Formação Continuada.

Além dessa perspectiva, nos propomos a transitar pelo campo das temáticas ligadas à Formação Continuada de professores e ampliar nossa percepção sobre como as mesmas apresentam-se atualmente. Dessa forma, acreditamos estar redimensionando, também, as perspectivas sobre o modo como o Ensino Superior, através dos projetos que propõe, contribui para o desenvolvimento profissional contínuo dos sujeitos que estão engajados nessas propostas e, assim, [re]significando os processos formativos nesse espaço.

1 Desenvolvimento

A possibilidade da pesquisa delinear-se ao encontro das respostas a que seus objetivos se propõem a desvelar deve contemplar uma metodologia coerente e alinhada a esse fim. Para atender aos objetivos propostos, optamos por um estudo de cunho quanti-qualitativo (COOK; REICHARDT, 1986). A utilização de tal abordagem caracteriza-se como uma metodologia

mista e sua escolha justifica-se porque nela há a análise comparativa entre os elementos que propomos a observar e o aprofundamento de aspectos relevantes para uma melhor compreensão do objeto em questão.

A pesquisa foi realizada em uma IES comunitária, localizada na cidade de Santa Maria/RS, escolhida pelo vínculo estabelecido entre a pesquisadora e a instituição, através da sua participação no Programa PIBID como professora supervisora de 2010 a 2012. Assim sendo, participaram da coleta dos dados 20 professores supervisores dos cursos de matemática, geografia, história, letras-português, letras-inglês, pedagogia, filosofia e química que atuaram no referido Programa no período acima descrito. A escolha do mesmo justifica-se pelo fato da implementação do PIBID nessa IES ser a partir de 2010, sendo os dois anos seguintes os primeiros anos de funcionamento do Programa.

A aplicação dos questionários deu-se entre os meses de março e junho de 2014 e foi feita pela pesquisadora. Para tanto, foi necessário contatar os professores supervisores, que tivessem desempenhado suas atividades junto ao PIBID, entre o ano de 2010 e 2012. Assim, foram feitos telefonemas às escolas parceiras do PIBID dessa IES em busca desses professores.

A intenção inicial foi de entrar em contato com as escolas, deixar os questionários a serem respondidos pelos professores e, numa nova visita, recolhê-los. No entanto, diante da dificuldade colocada por algumas escolas, de não haver pessoal para mediar o contato com os professores decidiu-se encontrar pessoalmente cada um dos professores supervisores, apresentar-lhe a proposta de pesquisa e fazer-se presente no momento da realização dos questionários com a pretensão de dar suporte às dúvidas e/ou outras questões que viessem a surgir no momento da realização do mesmo.

Assim sendo, foi realizado um novo contato com a coordenação pedagógica das escolas solicitando um agendamento de horário com esses professores para que os mesmos pudessem ser esclarecidos sobre o estudo e assim, se optassem pela sua participação livre e espontânea, responder às questões propostas.

Com as enquetes já respondidas passou-se para a fase de análise dos dados que permitiram emergir deste cenário a discussão dos resultados que relacionaram-se à Formação Continuada dos professores supervisores.

Os dados coletados por meio das enquetes foram utilizados de forma anônima tendo como objetivo principal sua utilização para subsidiar nossa compreensão a respeito dos

elementos que nos propomos a investigar, analisar e sobre os quais iremos refletir nas publicações acadêmicas dele resultantes.

2 Resultados

As tabelas que seguem contêm aspectos gerais identificados como relevantes para esse estudo tais como faixa etária, formação, nível de atuação desses professores supervisores no intuito de caracterizar e conhecer os participantes e seus contextos de atuação profissional.

Tabela 1 – Faixa etária do grupo de 20 professores supervisores pesquisados e atuantes no PIBID da IES:

Idade	Número de professores	%
20 a 25 anos	0	0%
25 e 30 anos	0	0%
30 e 35 anos	0	0%
35 e 40 anos	03	30%
Mais de 40 anos	17	70%
TOTAL	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Curso de formação inicial (por área de conhecimento)

Área de conhecimento	Número de professores	%
Ciências naturais	2	10%
Ciências exatas	5	25%
Ciências humanas	13	65%
Outra	-----	-----
TOTAL	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 3 – Tipo de instituição em que foi realizado o curso de formação inicial

Tipo de instituição	Número de professores	%
Pública	08	40%
Privada	12	60%
TOTAL	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 4 – Tempo de conclusão do curso de formação inicial

Período	Número de professores	%
Menos de 5 anos	0	0%
Entre 5 e 10 anos	2	10%
Entre 10 e 15 anos	8	40%
Entre 15 e 20 anos	4	20%
Mais de 20 anos	6	30%
Total	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 5 – Tipo de instituição em que desenvolve atividade docente

Tipo de instituição	Número de professores	%
Rede municipal	6	30%
Rede estadual	10	50%
Rede municipal e estadual	4	20%
Outra	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 6 – Tempo que exerce atividade docente na mesma instituição de ensino

Período	Número de professores	%
Menos de 5 anos	4	20%
Entre 5 e 10 anos	6	30%
Entre 10 e 15 anos	8	40%
Entre 15 e 20 anos	1	5%
Mais de 20 anos	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 7 – Nível de pós-graduação

Período	Número de professores	%
Especialização	18	85%
Mestrado	1	5%
Doutorado	0	0%

Não possui pós-graduação	2	10%
Total	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Tabela 8 – Tempo de atuação como professor supervisor do Subprojeto/PIBID

Período	Número de professores	%
Menos de 6 meses	0	0%
Entre 6 meses e 1 ano	1	5%
Entre 1 e 2 anos	10	50%
Entre 2 e 4 anos	8	40%
Desde o início do PIBID na IES	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Enquete dos professores (2014). Elaborado pela autora.

Diante do que pode ser apurado acerca das características dos professores supervisores e sujeitos dessa pesquisa constatou-se que:

- A maioria dos professores supervisores possui mais de 40 anos de idade (70%);
- Grande parte dos professores supervisores formou-se a mais de dez anos, na área das ciências humanas e em instituições privadas de ensino (40%, 65% e 60% respectivamente);
- Boa parte dos professores supervisores (cerca de 50%) atua na rede estadual de ensino com um número expressivo que também atua na rede municipal de ensino (20%);
- Professores demonstram ter sólida vivência nas instituições nos quais exercem a atividade docente (40% deles atuam de dez a quinze anos na mesma instituição);
- A maioria dos professores supervisores possui pós-graduação em nível de especialização (85%) sendo que o número deles que seguem os estudos de mestrado e doutorado é praticamente nulo (1% e 0% respectivamente);
- Existe um número significativo de professores supervisores que já atuam no PIBID, sendo sua vivência junto ao programa de um a quatro anos (90%).

Essas percepções sugerem uma reflexão teórica pautada em estudos que tenham como foco de análise a Formação Continuada de professores, seus processos formativos e ciclos de vida docente. No entanto a maioria deles, segundo o que pode ser apurado junto à pesquisa

bibliográfica nesse estudo, encontra-se centrada na figura do professor que atua especificamente no Ensino superior como sugerem Isaia & Bolzan (2007, 2008, 2012), Morosini (2000, 2006) em destaque como estudiosas dessa temática. Em decorrência desse fato as reflexões aqui desenvolvidas terão como fundamento a transposição de suas percepções teóricas no sentido de dar movimento e novos significados às suas teorias afim de identificá-las também junto a compreensão das questões que envolvem a formação de professores que atuam também na educação básica.

A partir desses esclarecimentos e em sintonia com as características apuradas junto ao grupo de professores supervisores alvo desse estudo, enfatizamos que mesmo divergindo no campo de atuação profissional, os docentes possuem uma mesma matriz de aprendizagem profissional, não generalizada, mas que necessita ser compreendida a partir dos elementos que constituem o contexto de atuação incluindo suas trajetórias e atividades formativas.

Para Isaia & Bolzan (2008, p. 513): “As noções de processo formativo e de trajetória estão interligadas e compreendem um conjunto amplo e complexo de elementos decorrentes do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores”. Nesse sentido, as principais características que envolvem o contexto pessoal e profissional dos docentes apresentam-se como sinalizadores para a compreensão das questões que envolvem a realidade de atuação no Programa PIBID dessa IES.

A partir do que foi apurado podemos observar que os professores supervisores que participam do PIBID em média de 2 a 4 anos, tem mais de 40 anos de idade e são atuantes essencialmente em instituições públicas de ensino (municipais e/ou estaduais), com formação inicial em instituições privadas de ensino. Tais evidências apontam para a constituição de uma identidade docente junto o grupo de trabalho do PIBID, os quais apresentam características comuns e significativas para a constituição desse grupo. Por identidade profissional docente, corroboramos com a definição de GRILO (2006, p. 370) quando afirma que a mesma:

[...] é processo de construção, reconstrução, transformação de referenciais que dinamizam a profissão de professor. **Notas:** resulta do cruzamento de duas dimensões: a social e a pessoal. A primeira se fundamenta no significado social da profissão num contexto específico e num dado momento histórico, respondendo a demandas permanentes e diversas. É na leitura crítica da ação docente diante das realidades sociais que se identifica a necessidade de revisar, modificar ou manter os referenciais do professor. Essa relação ação docente e realidade social justifica o caráter dinâmico, mutável e inconcluso da identidade profissional docente.

A identidade profissional docente, no movimento de [re]construção permanente no decorrer das vivências junto ao projeto, passa a definir um perfil de professor supervisor

próprio e de acordo o contexto de cada uma das instituições em que o PIBID é oferecido, já que as mesmas possuem propostas, diretrizes e políticas de atuação tornando, assim, esse processo particular, único e de acordo com as especificidades de cada instituição que venha a oferecê-lo.

Também é perceptível, entre o grupo de docentes que participaram desse estudo, que 85 % deles possuem pós-graduação em nível de especialização. Junto a esse dado foi possível levantar um fator que estaria diretamente relacionado a ele: a maioria dos professores supervisores também ingressam no PIBID dessa IES com a pretensão de buscar aperfeiçoamento profissional, no sentido de que ele contribua para sua formação continuada, e desejam que através das produções científicas construídas no desenvolvimento do Programa seja possível ingressar no mestrado dando, assim, continuidade aos estudos no nível de pós-graduação.

Diante do contexto descrito, e do dado acima discutido, deparamo-nos com perspectiva do *professor-reflexivo*. Assim definido por autores como Schon (2000), este profissional caracteriza-se pela disponibilidade constante de refletir sobre sua prática afim de torná-la um instrumento, articulador de saberes e habilidades, que servem para lidar com a complexa rede de elementos problematizadores que compõe a realidade educacional em que atuam.

Pensando sobre o conceito de *professor-reflexivo*, e sobre a característica de sua prática docente pautada na ação-reflexão-ação, podemos destacar que todo professor-reflexivo também é um professor-pesquisador, pois a necessidade da pesquisa surge a partir de questões levantadas sobre a problemática presente nas realidades observadas.

Neste sentido, reflexão e pesquisa estão intimamente relacionadas porque possuem os mesmos princípios, enraizados e descritos por Freire (1998, p. 32) quando coloca que "Não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino". Esse pesquisar, buscar e compreender criticamente só ocorrerá se o professor se propor a pensar sobre algo. Na redundância deste processo dialético em que se encontram pesquisa e reflexão estão os conceitos que definem o professor-pesquisador e igualmente a necessidade do reconhecimento da temática como um saber necessário à prática educativa.

Imbernón (2010, p. 80), complementa essa discussão afirmando que:

Quando atuam como pesquisadores, os professores tem mais condições de decidir quando e como aplicar os resultados da pesquisa que estão realizando; sua experiência os ajuda a colaborar mais uns com os outros e, por fim, eles aprendem a

ser professores melhores, sendo capazes de transcender o imediato, o individual e o concreto.

A perspectiva do *professor-reflexivo* e do *professor-pesquisador* que acaba por compor a identidade e as necessidades dos professores supervisores do PIBID, sugerem que essencialmente reflexão e pesquisa são elementos fundamentais nas práticas educativas desses docentes e que sua atuação como pesquisadores torna-se, por esse motivo, evidentes nesse contexto.

Para além dos aspectos que dizem respeito a atuação profissional dos docentes, os dados coletados apontam para o conhecimento de tendências que envolvem as políticas públicas educacionais e internacionais. Cerca de 50% dos docentes investigados atuam na rede estadual de ensino, sendo que 20% deles também atuam na rede municipal. Ainda, 40% deles atuam nesses níveis de ensino a mais de quinze anos.

Tais proposições nos sugerem que Programas como o PIBID, hoje desenvolvido essencialmente em instituições públicas de ensino, apresentam-se alinhados às expectativas propostas junto ao PNE (2014), CONAE (2014) e ao processo de internacionalização de políticas educacionais para a Formação Inicial e Continuada. Para Libâneo (2012, p. 2):

A internacionalização das políticas educacionais é um movimento gerado pela globalização em que agências internacionais, financeiras ou não, formulam recomendações sobre políticas públicas para países emergentes ou em desenvolvimento, incluindo formas de regulação dessas políticas em decorrência de acordos de cooperação entre esses países.

Akkari (2011) complementa essa análise salientando que o processo de internacionalização das políticas educacionais, iniciado em meados de 1980, disseminou novos paradigmas e conceitos às políticas educacionais trazendo maior eficácia a essas discussões. Diante dessa proposição podemos afirmar que políticas educacionais brasileiras, que fomentam Programas como o PIBID e imersas nesse contexto, assumem o desafio de desenvolver práticas educativas que não somente valorizem a formação de professores, mas também estejam comprometidas com a qualidade da educação da escola básica, superando também as dificuldades relacionadas a falta de recursos e aprendizagem dos discentes.

Conclusão

Os dados coletados e analisados na pesquisa de campo, desenvolvida com o auxílio e percepção de 20 professores supervisores que atuaram no programa de 2010 a 2012 revelam

dados socioculturais que caracterizam esses sujeitos, suas trajetórias profissionais. Além disso, confirmam a ideia de que a qualidade da Formação Continuada oferecida junto ao PIBID dessa IES está vinculada a aspectos que envolvem a esfera do Ensino superior e suas relações com as políticas públicas educacionais nacionais e internacionais, já que o Programa apresenta-se alinhado as propostas que giram em torno desse universo. Ainda, revelam a constituição profissional de cada docente participante do estudo e a presença de uma concepção de formação contínua necessária e permanente pautada no princípio de professor-reflexivo e pesquisador.

Isso supõe que a qualidade da Formação Continuada oferecida pela IES torna-se relevante e diretamente ligada às ações/atividades que oferece e manifesta-se no trabalho realizado pelo professor participante dessa formação, observada a maneira como concebe a docência e a forma como utiliza-se dos elementos colhidos nessa formação para conduzir seu desenvolvimento profissional. O PIBID fortalece essa relação a partir do momento em que traz o movimento para essa formação contínua e redimensiona as reflexões, discussões e percepções sobre o que se passa no ambiente educativo junto ao espaço acadêmico à luz dos conhecimentos que são produzidos, pensados e [re]dimensionados na universidade.

Assim, nessa relação existente entre o Ensino superior, O PIBID e a Formação Continuada dos Professores que dele participam observam-se tendências que envolvem as políticas públicas educacionais e internacionais vinculado ao Programa, hoje desenvolvido essencialmente em instituições públicas de ensino e apresentam-se alinhadas às expectativas propostas junto ao Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014) e ao processo de internacionalização de políticas educacionais para a Formação Inicial e Continuada de professores. Mais do que isso sugere que o PIBID é um caminho possível, dentro dos programas desenvolvidos pela universidade, e capaz de contribuir com novas experiências e perspectivas para o processo de formação contínuo dos envolvidos e aprimoramento de sua identidade profissional.

Referências

AKKARI, A. **Internacionalização das Políticas Educacionais:** Transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107>. Acesso em: nov. 2014.

_____. **Conferência Nacional de Educação (CONAE)**. Disponível em: <<http://conae2014.mec.gov.br/>>. Acesso em: nov. 2014.

COOK, T; REICHARDT, C. Hacia una superación Del enfrentamiento entre los métodos cualitativos y los cuantitativos. In: COOK, T. REICHARDT, C. **Métodos cualitativos y cuantitativos em investigación evaluativa**. Madri: Morata, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GRILO, M. C. Identidade profissional docente In: MOROSINI, M. C. (Org.). et al. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Brasília: INEP/MEC, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. SP: Ática, 2010.

ISAIA, S. Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior. In: ENGERS, M. E; MOROSINI, M. (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. POA: EDIPUCRS, 2007, v. 2.

ISAIA, S. & BOLZAN, D. P. Formação Docente: em busca de indicadores de qualidade In: AUDY, J. L. N; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e Qualidade na Universidade**. POA: EDIPUCRS, 2008.

ISAIA, S. & BOLZAN, D. P. et al. Qualidade na formação e no desenvolvimento Profissional: do ideal ao real no cenário da Educação Superior in: CUNHA, M. I. & BROILO, C. L. (Org.). **Qualidade da educação superior: grupos investigativos internacionais em diálogo**. SP: Junqueira & Martin, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Internacionalização das Políticas Educacionais e políticas para a escola: elementos para uma análise pedagógico-política de orientações curriculares para o ensino fundamental. SP: **Anais Endipe**, 2012. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/ENDIPE%20UNICAMP%20Simposio%20Final%20para%20envio.doc>>. Acesso em: abr. 2013.

MOROSINI, M. C. (Org.) et al. **Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e formação**. Brasília: INEP/MEC, 2000.

MOROSINI, M. C. (Org.). et al. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Brasília: INEP/MEC, 2006.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.